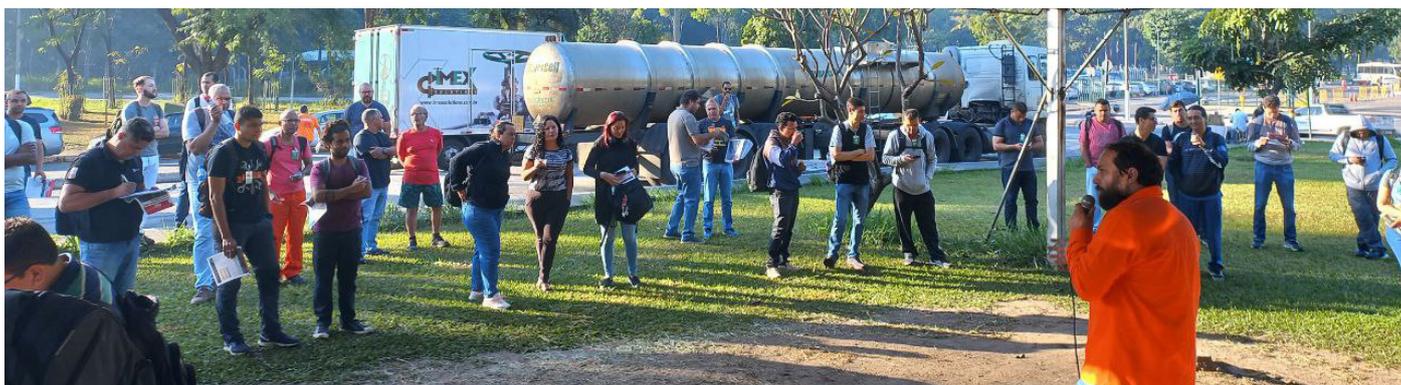


Categoria aprova proposta de melhorias na AMS e HETT



As assembleias realizadas pelo Sindipetro/MG, aprovaram por ampla maioria a proposta para o Termo Aditivo ao ACT 2023/2025, que prevê novo cálculo de custeio do plano de saúde AMS e o aumento no pagamento da HETT para 100% (Minutex). Com a proposta aprovada nacionalmente, a relação de custeio da AMS, passará de 60/40 para 70/30, com redução linear de 16%, para ativa e aposentados e nova margem consignável de 15% para gastos relativos à AMS para pessoal na ativa e aposentados.

Durante as assembleias, realizadas na Regap, UTE Ibitité, UTE Juiz de Fora e nas subsidiárias PBio e Transpetro, a diretoria do Sindipetro/MG reforçou a importância das lutas

e da solidariedade entre a categoria na ativa e aposentada, principalmente para conquistas que envolvem a AMS e a Petros. “A aprovação esmagadora expressa o reconhecimento da categoria em torno de uma importante vitória que vai beneficiar a todos. Seguiremos em luta para avançar e reconstruir uma empresa que de fato valorize a sua força de trabalho”, afirma Guilherme Alves, coordenador-geral do Sindipetro/MG.

Na mesma semana, em que os petroleiros na ativa estavam em assembleias para referendar a mudança no custeio da AMS, que envolve toda a categoria, comitativas de aposentados de vários estados se reuniram no Rio de Janeiro, para iniciar uma vigília em frente à atual sede da Pe-

trobrás, no Edisen. A reivindicação é de uma solução para acabar de forma definitiva com os PEDs.

O Sindipetro/MG apoia a participação da comitativa mineira de petroleiros aposentados e pensionistas na vigília, para pressionar a direção da Petrobrás a avançar no atendimento das propostas construídas pelos representantes dos trabalhadores no GT Petros. O GT discutiu, nos últimos 10 meses, alternativas para resolver os problemas estruturais dos planos PPSP-R e PPSP-NR, de forma a garantir segurança previdenciária a todos os participantes e assistidos e, principalmente, acabar com os PED's, que assolam mais de 50 mil famílias.

Um dossiê que resgata toda a trajetória do Plano

Petros e apresenta as alternativas construídas pelas entidades que integram o Fórum em Defesa dos Participantes e Assistidos da Petros foi entregue pelas entidades sindicais à Petrobrás e ao presidente Lula, durante a posse, no dia 19/06, da nova presidente da Petrobrás, Magda Chambriard.

No dia 25/06, representantes das entidades se reuniram com a presidente da Petrobrás e reforçaram a cobrança pelo fim imediato dos PEDs. A proposta é de formação de uma comissão formada por representantes dos órgãos de controle da Petrobrás e da Petros, da própria Petrobrás e das entidades que compõem o Fórum em Defesa dos Participantes e Assistidos da Petros.

Denúncias recorrentes contra a Mactur



O Sindipetro/MG recebe constantemente denúncias de descumprimentos trabalhistas envolvendo empresas que prestam serviços na Regap, em Betim. A recorrência de denúncias contra a empresa Mactur, em especial, é preocupante em função da aproximação do fim do contrato da empresa com a Regap. Essa situação acende o alerta para o risco de calote nos trabalhadores contratados dessas empresas.

Para se ter uma ideia, conforme informações que chegam ao Sindicato, a Mactur não pagou 1/3 de férias a todos os empregados em 2023 e há casos de parcelamento dessa gratificação em três vezes, pagas depois que o trabalhador voltou do período de férias, sem qualquer acordo ou anuência da categoria.

Segundo as denúncias, as férias não são comunicadas no tempo previsto e não

há o direito de adiantamento do salário, havendo também o impedimento do registro legal das horas extras, conforme a CLT. Outra denúncia é de que a Mactur fez a migração de sindicato como manobra para o não pagamento do reajuste salarial dos trabalhadores na data prevista em acordo coletivo.

O Sindipetro/MG tem cobrado da Regap que seja feita a fiscalização dos contratos com as empresas contratadas, exigindo que os direitos trabalhistas sejam cumpridos. Os problemas com a Mactur são recorrentes e a empresa já foi denunciada ao Ministério Público do Trabalho em outras ocasiões. “Estamos de olho e exigimos que a Regap cumpra o seu papel de fiscalizar as empresas antes que elas deem calote nos trabalhadores”, reforça Guilherme Alves, coordenador-geral do Sindipetro.

Congresso dos Petroleiros será de 11 a 13 de julho



“Construir uma nova Petrobrás mais diversa, mais humana e mais forte”. Esse será o tema do 38º Congresso Estadual dos Petroleiros de Minas Gerais, que acontecerá nos dias 11, 12 e 13 de julho, na sede do Sindicato. O tema e a data foram definidos na reunião da diretoria colegiada do Sindipetro/MG.

O evento reunirá a categoria petroleira em Minas Gerais para debater temas importantes da conjuntura e tratar de pautas e demandas dos trabalhadores. No Congresso Estadual também são eleitos os delegados e as delegadas que representarão o Sindipetro/MG no PLENAFUP, previsto para agosto de 2024.

O Congresso local é um importante espaço para definir estratégias de luta para o próximo período, especialmente em relação às pendências do último ACT, como o Plano de Cargos e

Salários e a Petros, e, também, quanto aos temas cotidianos da base, como condições de trabalho, efetivo e SMS. Na programação, haverá uma mesa sobre diversidade e combate ao assédio e opressões de gênero e raça, um tema de suma importância que precisa ser aprofundado diante da realidade diária da categoria e transformações da sociedade.

Este ano, o formato do Congresso será novamente híbrido, facilitando a participação daqueles que se encontram em outras localidades ou que estão no turno e não podem participar presencialmente. A diretoria do Sindipetro/MG frisa que a participação presencial é fundamental e conta com a participação massiva da categoria na ativa e aposentada. Ao final, está prevista uma festa julina para confraternização da categoria com comes e bebes.